

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$500
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Atendem-se as obras das quaes se recba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sojar ou não publicadas não se restituem

Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

A NOSSA ACCÇÃO MILITAR EM AFRICA

Os feitos das armas portuguezas na Africa Oriental após a tomada da bahia de Kionga, que a rapacidade allemã nos havia arrebatado desrespeitando para isso a letra de dois tratados, sendo até um d'elles firmado pela nação que considera os tratados como «chiffons de papier» que se podem rasgar quando haja conveniencia n'essa violação do direito internacional; esse honroso feito de armas do nosso brioso exercito, levado a cabo tão gloriosamente, é a affirmacão solida e garantida do despertar de energias que por muito tempo se julgaram mortas, e que hoje resurgem frementes, exuberantes, n'uma ancia louca de vida.

E' a consubstanciação da alma portugueza, trazendo de envolta com os eccos da victoria e do triumpho, o resurgimento da alma nacional.

N'este momento solemne, em que a voz do velho Portugal, o heroe legendario das Indias, o temerario descobridor dos mares e continentes, chama para o campo das batalhas todos os seus valorosos filhos, exigindo-lhes o seu sangue, a sua vida, em holocausto ao altar da patria em perigo; n'esta hora de crueis incertezas, quando sobre o nublado horisonte da velha Europa em fogo paira uma duvida horrivel, uma atroz interrogacão sobre o que venha a ser o dia de amanhã; quando a independencia e a vida livre d'um povo depende mais da força dos canhões do que da força do direito e da justiça, recebe Portugal o «grande pequeno povo» do extremo occidental da Europa, a alegre nova de que a bandeira portugueza vae caminhando óvante implantando-se victoriosa em regiões que outr'ora já foram nossas.

Bocados da patria portugueza, rebentos do tronco luso que andavam dispersos, fragmentos de um só corpo, de uma só alma, de uma só mãe, de uma só patria e de um unico povo, reúnem-se agora á sombra da gloriosa bandeira portugueza que de novo tremula beijada pelo lindo sol da victoria, sobre essas plagas longinquas do continente negro, sobre esse solo calcinado, ardido, batido pelos raios abrasadores de um sol

tropical; sobre esse vasto solo africano de illimitados territorios que primeiro que ninguem nós descobrimos e explorámos, para depois os offertarmos á actividade civilisadora e intelligente do mundo culto.

Portugal fesurge, redivive, desperta do seu longo letargo, ergue altivo a fronte nobre de gigante austero, desembainha a espada de Ourique e Aljubarrota que refulgiu ao sol de mil victorias, e escrevendo no livro santo dos nossos feitos épicos mais uma pagina de gloria, levanta mais alto o prestigio do nome portuguez, e reata n'um só momento, o fio das nossas tradicções honrosas.

Portugal vence na Africa, e ainda que aos olhos de muitos, estes pequenos triumphos não se compadeçam com os sacrificios maiores que temos direito a esperar da nossa cooperação militar na Europa combatendo ao lado dos aliados em defeza da civilisação, do direito e da justiça, é justo comtudo lembrarmos que as victorias de hoje tem um alto significativo moral.

Ellas marcam o começo da vingança de Cuangar e da desforra de Naulila; são a «revanche» portugueza, a luva lançada á face da Allemanha, são o repto ao seu desafio, são a affirmacão da nossa vitalidade, do patriotismo do nosso exercito, e da fé do povo portuguez.

O gultemo-nos pois das nossas primeiras victorias, porque ellas são a resposta condigna que escripta em letras de fogo com sangue portuguez, enviamos no cano das nossas espingardas por entre o esfuzilar da metralha, ao nosso perfido inimigo, para que elle conheça que o vil insulto cuspidado na fronte augusta do povo portuguez, soube galvanisar Portugal inteiro, despertando-lhe arancos leoninos na sua alma valorosa e aventureira, fremente de justa indignação e tremula de nobre colera.

Não ha hoje um só portuguez digno d'este nome, que não de-seje lavar com o seu sangue a nodoa aviltante da brutal offensa boche, que pretendendo humilhar os nossos brios de nação livre e consciente, nada mais fez do que

accordar em cada peito, em cada alma, o mais puro, o mais nobre e o mais digno de todos os sentimentos: — o sentimento da nacionalidade.

De norte a sul o povo portuguez apagando rivalidades e esquecendo antigos odios que hoje seriam um crime, uma traição á patria, levanta-se como um só corpo, como uma só alma, e debaixo da mesma bandeira, a bandeira de todos os portuguezes, reúnem-se pobres e ricos, grandes e pequenos, sem distincção de côr, de merecimento ou de partido, unidos todos em volta de um só ideal, o ideal da patria.

Nem um só momento de desanimo, nem um só gesto de cobaradia, nem uma unica attitude de abatimento moral!

Dir-se-hia que dentro de cada peito palpitava a mesma alma e dentro de cada bocca fala a mesma voz, a voz da patria em perigo, a voz do velho Portugal chamando ao dever os seus filhos, a lembrar-lhes que precisamos ser grandes, que devemos ser heroes, porque dentro da nossa historia feita de epopéas e de façanhas homericas, não cabem gestos de desfallecimento.

E a esta voz as almas estremecem tocadas pelo fogo do heroismo, os corações palpitam no mais acrisolado amor patrio, e todos os filhos de Portugal sem uma attitude de constrangimento, sabendo que o destino e a rehabilitação da patria dependem do seu esforço, unidos no mesmo amor e no mesmo affecto a este lindo paiz de azul beijado pelo sol brilhante que acaricia este poetico «jardim de flores á beiramar plantado», reatam a antiga coragem lusitana e applaudindo a nossa cooperação na guerra em defeza da Justiça e da Verdade, preparam-se para honrar o nome portuguez defrontando todos os perigos com a grandeza épica que caracterizou os nossos antepassados.

Muitos d'elles não voltarão; vão sacrificar-se, vão morrer no solo europeu abatidos pelas balas allemãs.

Mas que importa morrer-se pela patria quando se tem a certeza do triumpho?

Pella Patria Portugueza, pela defeza da Humanidade, ávante!

Agostinho Campos de Carvalho

Deu-nos ha días o prazer da sua visita o nosso presado assignante sr. Manuel Caetano d'Oliveira.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Grupo dos Onze

E' no proximo domingo 18 do corrente mez que se realisa na quinta da Fonte do Cordeiro, magnifica propriedade do nosso presado amigo e sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, digno presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho, o jantar que este nosso amigo offereceu aos seus consocios do Grupo dos Onze.

Por tal motivo de novo Figueiro terá a honra de receber os illustres cidadãos que constituem o divertido grupo, todos recrutados entre a mais fina élite d'esta região e outros pontos do paiz, entre a qual se contam nada menos de dezeseis bachareis.

Da nossa terra pertencem ao Grupo dos Onze os nossos presadissimos amigos drs. Manuel de Vasconcellos, José Delgado e Eduardo Caetano; Carlos Graça, Azevedo Serra e Amadeu Lopes; Augusto, Accurcio e Joaquim Lacerda.

Confirmando mais uma vez os seus patrioticos e altruistas sentimentos o Grupo tenciona levar a effeito n'esse dia um novo sarau no Theatro-Club d'esta villa, cujo producto voltará a ser dividido pela Cruz Vermelha e Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Professor castigado

Por despacho de 27 de maio ultimo, publicado no «Diario do Governo», n.º 130, de 3 do corrente mez, e de harmonia com o parecer do conselho disciplinar do ministerio da Instrucção foi castigado com trinta dias de suspensão d'exercicio e vencimento o professor Bazilio d'Araujo Lacerda do 2.º logar da escola central d'esta Villa.

D. Maria da Conceição Martins

Foi nomeada para a regencia interina da escola mixta d'Aguda, de que já tomou posse, esta virtuosa senhora, filha do nosso bom amigo João Martins Mano da Castanheira d'Arega e professora d'ensino particular.

José Malhoa

Retirou por algum tempo da nossa terra para Lisboa, este laureado artista que, na impossibilidade

bilidade de effectuar este anno a sua costumada digressão pela Europa, percorrerá os mais pittorescos sitios do nosso paiz, voltando depois para Figueiró onde passará entre nós o resto da estação calmosa.

Samuel de Lacerda e Almeida

Passou no dia 8 do corrente mez, o primeiro anniversario do fallecimento d'este saudoso benemerito figueiroense, que tantas e tão justificadas sympathias contava no nosso meio onde todos os figueiroenses dignos faziam inteira justiça ás suas esplendidas e bondosissimas qualidades.

O *Figueiroense* recordando com a maior saudade o amigo que a morte lhe roubou vem depôr sobre o seu tumulo santo o ramo sempre viçoso d'uma amizade eterna.

José dos Santos Abreu

Acompanhado de sua ex.^{ma} sogra, esposa e filhinho chegou a esta villa na passada semana, este nosso presado patricio e estimado amigo, que ha dias regressou á patria, vindo de Fernando Pó, onde estava administrando as suas propriedades, como annunciámos.

Dr. Pereira Barata

Em serviço d'inspecção ás escolas d'este concelho tem vindo repetidas vezes a esta villa, n'estes ultimos tempos, o respectivo inspector escolar e nosso presadissimo amigo sr. dr. Pereira Barata.

Dotado de primorosa educação e fino trato, que alia aos fulgures d'uma intelligencia lucidissima e muito saber, o dr. Pereira Barata, que é um funcionario modelo e incansavel, conta entre nós as melhores sympathias sendo as suas visitas sempre muito apreciadas pelos figueiroenses de mais destaque.

Milho

Fornecido por intermedio do sr. governador civil do districto, dizem-nos que já passou um vagão de milho para o visinho concelho da Castanheira da Pera, milho que, mais nos informam, deixa bastante a desejar sobre a sua qualidade e preço.

Se assim é, deve a nossa digna Camara acautellar-se, porque caro e ruim só em ultimo caso o deve adquirir, ou seja quando o da terra de todo escasseie nos mercados d'este concelho, ou se venda por preço superior áquelle.

Cidade de Santos (Brazil)

Prevenimos todos os nossos assignantes com residencia n'esta florescente cidade brasileira de que enviamos n'esta data, para cobrança, os recibos das suas assignaturas ao nosso correspondente, patricio e amigo José Dias Lima, residente n'essa cidade.

A todos pedimos a especial fineza do prompto pagamento de esses recibos, evitando-nos assim os prejuizos e canceiras de demoras escusadas.

NOTÍCIAS DA GUERRA

Morte do ministro da Guerra de Inglaterra

LONDRES, 6.—O almirantado britannico annuncia que o commandante da grande esquadra informa, com grande pezar, que o cruzador-couraçado *Hampshire*, da marinha ingleza, que ia a caminho da Russia, conduzindo a seu bordo lord Kitchener e o seu estado-maior, foi afundado a noite passada por uma mina, ou talvez torpedeado, a oeste das ilhas Orkneys. O mar estava bastante alterado e, apesar de terem feito os esforços possíveis para lhes serem prestados promptos soccorros, ha muito poucas esperanças de que fossem salvos alguns sobreviventes.

NOTA—A morte do eminente homem de Estado foi recebida em todo o mundo com verdadeira emoção e representa para os defensores do Direito e da Liberdade um verdadeiro desastre.

No entanto a grande Inglaterra recebeu com calma o tremendo choque, que mais veio avivar no espirito inglez a ideia que o domina do completo aniquillamento da Alemanha, sem o que não pôde haver tranquillidade na Europa.

* * *

O COMBATE NAVAL DO MAR DO NORTE

As perdas allemãs são maiores, ao que parece, contando-se entre ellas dois «dreadnoughts..»

LONDRES, 2.—O almirantado annuncia que na tarde de quarta-feira, 31 de maio ultimo, se travou uma batalha ao largo da costa da Jutlandia com perdas importantes entre os navios inglezes. A esquadra allemã auxiliada pela fraca visibilidade evitou uma acção prolongada com as nossas principaes forças e regressou ao porto pouco depois da sua appareição, não sem ser fortemente avariada pelos nossos cruzadores. Os cruzadores de batalha *Queen Mary*, *Indefatigable* e *Invincible*, os cruzadores *Deuse* e *Black Prince*, foram afundados; o *Warrior* foi desamparado e abandonado pela tripulação; os «destroyers» *Temerary*, *Turbulent*, *Fortune*, *Sparrowhawk* e *Ardent* estão perdidos, e não ha noticia de mais seis. As perdas inimigas são importantes e constam pelo menos de um cruzador de batalha destruido; um outro gravemente avariado. Crê-se ter sido afundado um couraçado pelos «destroyers» inglezes; durante o ataque da noite foram desamparados dois cruzadores ligeiros e provavelmente afundados. O numero dos «destroyers» inimigos afundados deve ter sido importante.

O communicado do almirantado britannico

LONDRES, 3.—Segundo um communicado do almirantado, perdemos ao todo oito contra-torpedeiros na batalha do Mar do Norte. Um couraçado-dreadnought inimigo do typo do *Kaiser* foi pelos ares, em consequencia dos ataques pelos contra-torpedeiros inglezes; um outro do mesmo typo foi, segundo consta, afundado pelo fogo da nossa artilharia. De tres cruzadores-dreadnoughts inimigos, dois dos quaes parece serem o *Derfflinger* e o *Lutzow*, um foi pelos ares; um outro, violentamente atacado pela nossa esquadra de couraçados, foi avistado desamparado e detendo-se; o terceiro foi visto grandemente avariado. Além de, pelo menos, dois cruzadores ligeiros allemães que foram vistos desamparados, foram mettidos no fundo um cruzador ligeiro e seis contra-torpedeiros allemães. Notou-se que os tiros repetidos attingiram outros tres cruzadores-dreadnoughts allemães que foram atacados. Finalmente, foi esperado e afundado um submarino allemão.

Dramatica narrativa de uma testemunha do combate

PARIS, 3.—Segundo as ultimas noticias, o combate naval anglo-allemão durou 36 horas. O commandante do vapor norueguez *Nuesberg*, que assistiu a esse formidavel recontro, diz:

—«A esquadra allemã compunha-se de 40 unidades. O meu barco encontrava-se totalmente envolvido por fumo e pelo nevoeiro. Os primeiros tiros soaram pelas 3 e meia da madrugada. Os navios inglezes não estavam, então visiveis. Todo o ar vibrava com as detonações. Entretanto, seis *Zeppelins* lançavam bombas sobre os navios inglezes.»

Depois, o capitão norueguez accrescenta:

—«O ruido do combate era uma coisa extraordinaria. O bombardeamento não deixava que a bordo do meu navio alguém se mantivesse de pé. Posso garantir que os submarinos desempenharam n'este combate um importante papel, pois creio terem sido elles que metteram a pique as principaes unidades inglezas. Por diversas vezes os campos de batalha, extremados por cada um dos combatentes, foi invadido pelo outro, travando-se verdadeiros e encarniçados duelos, pois se chegou á abordagem. No final, a agua estava coberta de cadaveres.»

Outras informações dizem que o combate entre as unidades mais fortes durou até ás 21 horas, prosseguindo depois, pela noite fóra, entre cruzadores e torpedeiros.

Por fim, a esquadra allemã, perseguida por uma esquadra ingleza mais forte, fugiu e foi refugiar-se por detraz de Heligoland.

Um dos *Zeppelins* foi abatido pelo fogo inglez.

O balanço aqui recebido esta tarde confirma que os inglezes perderam tres cruzadores de batalha, tres cruzadores ligeiros e sete contra-torpedeiros. Os allemães perderam dois *dreadnoughts*, tres cruzadores de batalha, tres cruzadores ligeiros, seis contra-torpedeiros e um submarino.

O kaiser é esperado em Wilhelmstraven para passar revista á esquadra.

Grandes perdas dos allemães

COPENHAGUE, 3.—Confirma-se que os allemães perderam, além dos dois «dreadnoughts», anteriormente annunciados, o navio almirante «Lutzow», tres cruzadores e seis torpedeiros.

LONDRES, 3.—Um radiograma de Berlim para a «Associated Press» e que foi interceptado diz que os allemães admittem a perda do couraçado «Westfalen».

Grupo dos Onze

Por lapso, que nos apressamos a corrigir, deixou de ser incluído entre os socios d'este grupo, com residencia em Figueiró, n'outra local que publicamos, o nosso querido amigo dr. Adalberto do Amaral Pereira.

A nossa belligerancia

Alguns jornaes de Lisboa teem ultimamente alludido a uma celebre acta d'uma importante reunião ministerial de que fazia parte o sr. dr. Affonso Costa, realisada perante o então presidente da Republica sr. dr. Manuel d'Arriaga, e que este venerando cidadão incluiu na parte documental do livro que recentemente publicou, acta que trata da nossa participação na guerra e das condições em que ella foi resolvida.

Não sendo agora occasião oportuna para a discussão d'este caso fica elle de reserva para quando possa ser convenientemente discutido.

Regressou do Brazil a esta villa o nosso estimado assignante e amigo Antonio José Esteves.

De Felgar regressaram tambem ás suas residencias os nossos bons amigos e concituados commerciantes José Simões Segur e Furtado Furtado e José Simões Pedro, do Cimeiro.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Na passada quinta-feira, 8 do corrente, andaram pelas diferentes casas d'esta villa solicitando donativos para as victimas da guerra, as ex.^{mas} damas que compõem a Commissão Figueiroense d'esta benemerita cruzada.

Segundo nos informam, já n'esse dia receberam algumas dezenas d'escudos, embora por falta de tempo não pudessem então correr toda a villa, nem tivessem encontrado alguns figueiroenses dos mais abastados.

Breve ultimam o peditório sendo em seguida enviados á commissão central todos os donativos recebidos.

SECÇÃO LITTERARIA

CONTO SIMPLES

SONHO DE AMOR

Sorriava primavera.

No azul abobadado do céu rolava o sol muito brilhante e acariciador, maravilhoso ardente de luz opalina, trazendo emanações de rosa e envolvendo a natureza n'uma tenue poeira d'ouro. Dir-se hia que o astro rei refulgente e loiro, palpitava em ardências loucas fazendo vibrar os corpos em estremecimentos voluptuosos e em inquietações de epiderme.

O aroma que se evolava do seu suave calor acariciante e brando, estonteava os cerebros, commovia os corações, sensualisava as vozes, convidava ao amor!

Anjos loiros de olhos azues de cor celeste, passejavam a sua belleza peregrina sob este lindo sol de primavera em flor.

Foi então que a vi.

Estava linda, encantadora, estonteante de formosura, unica, divina.

Os loiros cabellos revoltos, quasi fluidos, tão irrequietos como espuma de onda, aureolavam lhe a fronte de luz e de belleza.

Nos labios virgíneos, purpurinos, frescos, appetitosos como um morango maduro, adejavam meigos sorrisos tão leves, tão ligeiros, como o ciclóterno da aragem acompanhando os murmurios da fonte ou acordando os serviços da floresta.

Admirei a gracilidade do seu talhe; a belleza da sua plastica arrebatou-me, prendeu-me.

Desejei colher aquella flôr humana de belleza e de juventude, e deixei-me invadir suavemente pela poeira maravilhosa do seu corpo de deusa.

O desejo de a chamar minha e de amala, obsecou-me.

A sua visão peregrina, cheia de encanto e de mysterio, fascinou-me inundando-me a alma de luz e de harmonia.

Deixei-me envolver por aquelle olhar veludineo, acariciante, e qual borboleta louca adejei em volta do fogo d'aquelle olhar até que a sua luz me queimou.

Conheci que não me pertencia já.

O amor, a paixão, o desejo infrene de a chamar minha e de a sentir palpitante nos meus braços, esquentava-me a mente agitada, povoando-me de sonhos cor de rosa rescendendo perfume de lilazes, em que ella me apparecia mais esplendorosa de belleza, falando-me de amor, enlaçando o meu pescoço nos seus braços de sercia, colando aos meus os seus labios sequiosos de beijos, e murmurando docemente como um cantico de colicas harmonias.

Sei que me adoras e que a tua alma deseja a minha como a onda busca a praia para depositar no seu seio ardente, esbrazeado de sol, as leves caricias dos seus beijos de praçada espuma, tão frescos, tão niveos, como a alvura immaculada dos brancos flocos de neve.

Amo-te, desejo-te como o nardo deseja a caricia da scintillante gotta de orvalho ou o beijo matutino do sol que o faz desabrochar n'uma manhã fresca e luminosa de maio em flor.

Amo-te, adorada até á immensidade profunda do mar, ou á vastidão azul celeste do firmamento de anil.

A minha alma doce e terna é o ecco d'este amor immenso que me acalenta o seio palpitante de insatisfeitos desejos.

Amo-te a mais não poder ser, adoro-te tanto, tanto, que o muito de te amar me entonteceu o cerebro e põe doente o coração, doente de amor.

A minha alma necessita a tua como a flôr deseja o beijo do sol; os meus labios desejam a caricia ardente dos teus; a minha vida é a vida d'este meu coração onde existe o amor que

me alimenta a alma e me reconforta o espirito.

Ama-me tambem, murmura aos meus ouvidos as mais doces canções de amor, chama-me tua, muito tua, só tua; afaga-me os labios com beijos perturbadores, e acalenta-me manso, muito manso, para que eu sinta junto a mim o perfume inebriante do teu corpo divinal.

(Continua)

Festividades

A'manhã e depois tem lugar n'esta villa a festividade da Senhora da Madre de Deus e no dia 13, nas Bairradas a de Santo Antonio.

Contra o mildio

Estão os viticultores receosos de uma invasão do mildio como a que no anno passado, tao grandes estragos produziu em todos os paizes vinhateiros. Perante o extraordinario encarecimento do sulfato de cobre, vamos chamar a attenção dos interessados para a seguinte noticia, sob todos os pontos de vista muito importante:

«Mr. Vialla apresentou á Academia de Agricultura, de França, um primoroso trabalho de mr Sernichon, preconizando as soluções simples de sulfato de cobre, de 250 grammas em 100 litros d'agua, como sendo as mais efficazes para combater, ou antes, prevenir os ataques da terrivel doença; soluções que mr. Sernichon prefere ás caldas bordelezas.

Recommenda tambem a applicação dos pós cupricos de combinação com os tratamentos liquidos.»

Segundo a formula do sr. Joaquim Belford, a dose de sulfato de cobre é tambem de 250 grammas em 100 litros de agua a que, porém se juntam 35 grammas de cal virgem ou 70 grammas de cal hydratada (massa de cal). Por este processo, a solução torna-se adherente, mais adherente do que a calda bordeleza, e põe as vinhas a coberto de qualquer risco de queima pela acção do sulfato de cobre. Pela applicação da calda recommendada pelo sr. Joaquim Belford ha uma economia importantissima, porque sómente é necessario applicar a 6.^a ou 8.^a parte de sulfato de cobre, e com vantagem de ser mais efficaz.

Nas caldas acidas deve haver todo o cuidado em as mexer constantemente.

Já no ultimo Congresso Internacional de Viticultura de Lyon, 1914, as caldas acidas foram as mais preconizadas.

Annuncio

COMARCA de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.^a publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Joaquim Martins, casado, Americo Martins Coimbra, solteiro, de dezeseis annos, e José Martins, solteiro, maior ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Florencia Maria, moradora que foi no lugar do Peraleovo, freguezia de Campello, nos quaes é cabeça de casal Teodosio Martins, filho da inventariada, morador no mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 22 de maio de 1916. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

CAIXEIRO

OFFERECE-SE com 7 annos de pratica de fazendas, miudezas e mercearia. Livre da vida militar.

Quem pretender dirija-se á **Loja do Povo**

ALMEIRIM

Annuncio

1.^a publicação

No dia 2 de julho proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta pública, pelo maior lance que fôr offerecido acima do valor da avaliação, o predio abaixo relacionado, e que foi penhorado na execução hypothecaria que Manuel Joaquim Pereira, casado, commerciante e proprietario, da Castanheira de Pera, move contra Vicente Joaquim e mulher Preciosa Alves, tambem da Castanheira de Pera.

PREDIO A ARREMATAR

Uma morada de casas de sobrado e lojas e agnas furçadas, sitas no Ribeiro do Amial, limite e freguezia da Castanheira de Pera; avaliada em quinhentos escudos

500\$00

São pelo presente citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao mesmo predio.

Figueiró dos Vinhos, 8 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

O escrivão

Alfredo Simões Pimenta

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,

rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; em Portugal: em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

RELOJOARIA E OURIYESARIA

DE
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma sa de relógios para todos monstruosissima remes- os preços.
 De algibeira desde sendo estes em ouro 1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.



Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como póde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojo proprio para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, deztoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento posson, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA
 Rua dos Mouradores
 LISBÔA

1) **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
So dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
 Antonio do Carmo Calado

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres tratamento gratis